

Crise depois da bonança

O Distrito Federal, assim como todo o país, viveu um ótimo momento na agricultura entre 2010 e 2014, período em que os ganhos para os produtores foram elevados, como lembra o mestre em agronegócios pela Universidade de Brasília (UnB) Fabiano Coser. Com a queda dos valores dos produtos no mercado este ano — que chegaram a 15%, se comparado ao mesmo período de 2014 —, os empresários do setor começaram a sentir dificuldades. “O produtor estava acostumado com a rentabilidade do negócio. O fator mais grave foram os altos custos de produção. A variação do dólar influenciou no aumento dos insumos. Isso causa preocupação, mas podemos ver como um momento de adaptação à nova realidade”, acredita Coser.

O aumento de juros e a diminuição da atividade econômica dificultaram a liberação das linhas de crédito do pré-custeio, sem contabilizar também o atraso do anúncio do Plano Safra do governo federal. “A venda do mercado de insumos está atrasada porque os produtores estão sem condições para comprar. Estão aguardando a liberação dos créditos. A repercussão econômica não é tão ruim, uma vez que a produção está alta; porém, os preços das culturas sofreram baixa por excesso de oferta. Mesmo assim, não é momento em falar de crise no setor”, acredita o engenheiro agrônomo e planejador rural Telmo Heinen.

Plano federal

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) informou, por meio da Assessoria de Imprensa, que o Plano Agrícola e Pecuário será anunciado pela presidente Dilma Rousseff provavelmente na próxima semana. O órgão não comentou sobre a possibilidade de aumento de juros nas linhas de créditos. Uma fonte ligada ao Mapa, porém, adiantou ao **Correio** que as três categorias deverão contar com um maior custo na linha de crédito. Os pequenos produtores terão juros a pagar de 7% ao ano; o médio, de 8,75%; e o grande, de 9%.